



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

40 ANOS A INFORMAR POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

5 DE JULHO DE 1975—5 DE JULHO DE 2015



Instituto Nacional de Estatística

40 Anos de Independência—40 anos a informar por um Cabo Verde próspero

5 de Julho de 1975 – 5 de Julho de 2015

Presidente: António dos Reis Duarte

Coordenador Técnico: René Charles Sylva | Mariana Neves

Equipa Técnica: René Charles Sylva | Mariana Neves | Elga Tavares | Teresa Moniz | Alicia Mota | José Carlos Borges | Ulisses Lima | Maria de Lurdes Lopes | Kadiatou Baldé | Carmem Cruz

Editor: Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador: difusao.ine@ine.gov.cv

Design e composição: Mariana Neves | Alicia Mota

© Copyright 2015

Impressão: Imprensa Nacional de Cabo Verde

Fotos: Fotos a preto e branco: Arquivo Histórico Nacional—Museu dos documentos especiais | Fotos a cores—Instituto Nacional de Estatística

CELEBRANDO A INDEPENDÊNCIA 1975 2015



Esferas do poder	1
População	5
Pobreza	17
Providência Social	18
Saúde	19
Educação	21
Água e Saneamento	30
Energia	36
Remessas	38
Síntese Monetária	40
Importação e Exportação	42
Empresas	44
Contas Nacionais	45
Turismo	47

"Petit Pays"

*Lá na céu hô é um estrada
Ki catá brishá
Li na mar hô é um areia²
ki catá moiá
Espaióde nesse mundo forá³
Dó rotcha e mar
Terra pobre chei de amor
Tem morna tem coladêra
Tera sabe chei di amor
Tem batuque tem funaná*

*Oi tonte sodade
Sodade sodade
Oi tonte sodade
Sodade sem fim*

Lá na céu hô é um estrada . . .

*Petit pays je t 'aime
Beaucoup
Petit pays je s 'aime
Beaucoup*

¹*Petit pays*: composição de Nando da Cruz (1995), interpretada pela Diva dos pés descalços, Cesária Evora (<https://www.youtube.com/watch?v=DeLUGn7qYP8>).

²A República de Cabo Verde é um país insular localizado num arquipélago formado por dez ilhas vulcânicas e 5 ilhéus cuja superfície é de 4033 km².

³O arquipélago é situado a 500 km da costa ocidental africana e tem uma área marítima que ronda os 800 000 quilómetros quadrados, incluindo as águas arquipelágicas, o mar territorial, a zona económica exclusiva com a plataforma continental subjacente.



BCV	Banco de Cabo Verde
CNE	Comissão Nacional das Eleições
DNE	Direcção Nacional de Energia
ECV	Escudos Cabo-verdianos
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
MED	Ministério de Educação e Desporto
MS	Ministério de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PMA	Países Menos Avançados
SVEI/DNS	Serviço de Vigilância Epidemiológica e Investigação, Direcção Nacional da Saúde

Símbolos Utilizados:

ND	Não Definido
-	Sem Informação
SR	Sem Resposta



PRESIDENTES DA REPÚBLICA



Aristides Maria Pereira
08/07/1975 – 22/03/1991



Pedro Verona Rodrigues Pires
22/03/2001 – 09/09/2011



António Mascarenhas Monteiro
22/03/1991 – 22/03/2001



Jorge Carlos de Almeida Fonseca
09/09/2011 – Presente



Pedro Verona Rodrigues Pires

08/07/1975 -04/04/1991



António Gualberto do Rosário

29/07/2000 – 01/02/2001



Carlos A. Wahnnon de Carvalho Veiga

03/04/1991 – 29/07/2000



José Maria Pereira Neves

01/02/2001 - Presente



PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA NACIONAL



**Abílio Augusto Monteiro
Duarte**
1975-1991
I, II, III Legislatura



Amílcar Spencer Lopes
1991-1996
IV Legislatura



António do E. S. Fonseca
1996-2001
V Legislatura



Aristides Raimundo Lima
2001-2011
VI, VII Legislatura



Basílio Mosso Ramos
2011—Presente
VIII Legislatura



Cântico da Liberdade⁴

*Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
É o homem a certeza.*

*Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverantes
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.*

*Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
É o homem a certeza!*

⁴Hino Nacional de Cabo Verde
Letra: Amílcar Spencer Lopes
Composição: Adalberto Higino Tavares Silva



A história de qualquer país faz-se com factos e a estatística é um bem incontornável neste processo. Ajuda-nos a ter referências do momento de partida e do caminho trilhado. É sobejamente assente para muitos que uma base de informações qualificada é fundamental para a adequada gestão das políticas públicas. Por isso, o Instituto Nacional de Estatística se associa as comemorações destes 40 anos da nossa independência, com algumas informações importantes que ajudem a sociedade cabo-verdiana de forma objectiva, entender e conhecer o percurso do país ao longo desses anos.

Embora não exaustiva, mas que, mesmo assim, com a objectividade que só a informação quantitativa (estatística) possibilita, permite ter uma ideia da situação de partida, até esses 40 anos, do então nascente Estado cabo-verdiano, muito frágil como seria de esperar e, como tal, desafiando a Sociedade Cabo-verdiana para um esforço abnegado na construção do País.

Mostra, também, a presença da estatística em vários momentos da nossa história como país independente e os múltiplos contributos que têm vindo a dar, ao longo dos tempos, para o reforço da nossa cidadania, quer na tomada das melhores decisões pelos sucessivos governos, empresas e instituições; quer como ferramenta de trabalho em vários sectores de actividade, e como objecto de estudo e análise em vários trabalhos académicos e nas Universidades.

Assim, com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística desafia os leitores a olharem-na como um instrumento que retrata o nosso País com a «lente dos números».



Finalmente, os nossos agradecimentos a todos que estiveram envolvidos na elaboração desta publicação, ciente que dará um vislumbre de Cabo Verde nesses últimos 40 anos. Esta publicação será revista e aumentada pelo Instituto Nacional de Estatística através de uma nova publicação a ser editada no próximo dia 20 de Outubro em que se celebra o Dia Mundial da Estatística.

É neste contexto, e num marco importante para a Nação Cabo-verdiana, que o INE disponibiliza a presente publicação alusiva aos 40 anos da independência de Cabo Verde.

Boa leitura!

O Presidente do INE,

António dos Reis Duarte



A proclamação da Independência Nacional em 5 de Julho de 1975 constituiu um dos momentos mais altos da História da Nação Cabo-verdiana. A primeira Constituição da República, composta por 96 artigos, foi aprovada em Setembro de 1980 pela Assembleia Nacional Popular (ANP) em substituição da Lei de Organização Política do Estado (LOPE) constituída por 23 artigos e que funcionava até a data como Constituição provisória. Em 1990⁵, o princípio do pluralismo consubstanciou um regime político democrático ao país. E em 5 de Agosto de 1992, foi aprovado pela Assembleia Nacional, uma nova Constituição que integrou 322 artigos. Uma revisão extraordinária da Constituição ocorreu em 1995, duas revisões ordinárias em 1999, e em 2010⁶.

Cabo Verde teve 4 Presidentes da República, 4 Primeiros-ministros, 5 presidentes da Assembleia Nacional. As três primeiras eleições legislativas do país em regime de partido único ocorreram em Junho de 1975, em Dezembro de 1980, e em Dezembro de 1985. De 1991 até agora, cinco eleições democráticas presidenciais, cinco legislativas e cinco municipais foram organizadas em 1991, 1996, 2001, 2006 e 2011. Assim, estamos na VIII Legislatura⁷.

Relativamente ao poder legislativo, o número de deputados variou de 56 em 1975 para 83 em 1985 e desde 2001, os cidadãos cabo-verdianos são representados por 72 deputados, sendo 66 distribuídos proporcionalmen-

⁵Em 28 de Setembro de 1990, a Assembleia Nacional Popular aprovou a Lei Constitucional n.º 2/III/90 que revogou o artigo 4º da Constituição que definia o PAIGC como “força política dirigente da sociedade e do estado”, <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/JoaoNascimento.pdf>.

⁶Ver Publicação: Boletim Oficial - Suplemento, I Série - Número 17 de 3 de Maio de 2010 (Rectificado pelo BO nº 28 de 26 de Julho de 2010, I Série).

⁷A legislatura corresponde ao período do mandato de cada Assembleia eleita.



te pelos círculos eleitorais do território nacional e 6 pelos círculos eleitorais da emigração. Os três maiores partidos políticos são representados⁸. Em 40 anos, a representatividade feminina eleita na Assembleia Nacional passou de 1,8% (1975) para 20,8% (2011).

⁸ O Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) com 38 assentos parlamentares, o Movimento para a Democracia (MPD) com 32 assentos, e a União Cabo-verdiana Independente e Democrática (UCID) com 2 assentos.



Em 1975, o número de ministérios era dez, vinte em 1986 e dezasseis em 2015. O primeiro Governo de Cabo Verde era constituído exclusivamente por 11 ministros, todos homens! A primeira mulher entrou no Governo em 1991. Levou trinta anos para se aproximar da paridade (46,7% de mulheres ministras em 2006). Desde 2008, as mulheres predominam no poder executivo e representam 56% dos membros do Governo!



Gráfico 1- Número de mulheres e homens no poder legislativo, 1975-2011, CNE

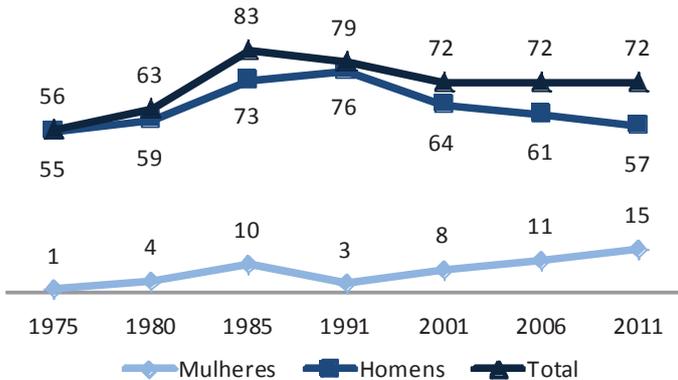
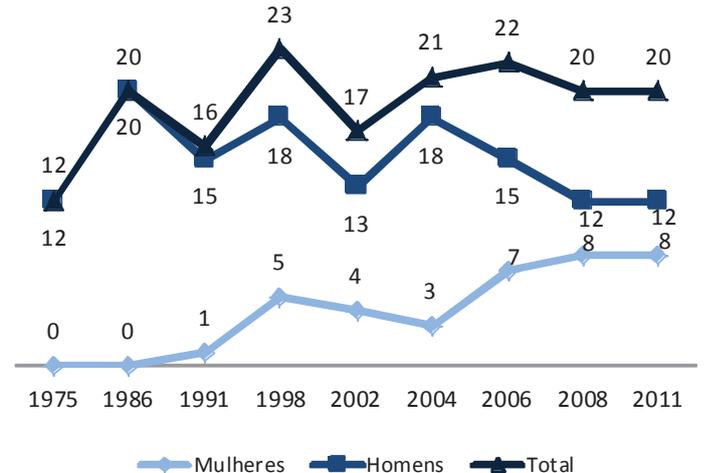


Gráfico 2 – Número de mulheres e homens no poder executivo, 1975-2011, CNE





Quadro 1 - Ministérios 1976 e 2015

Ministérios 1976

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Ministério da Defesa e Segurança

Ministério da Economia

Ministério da Educação

Ministério dos Transportes e Comunicações

Ministério das Finanças

Ministério da Saúde e Assuntos Sociais

Ministério da Agricultura e Águas

Ministério das Obras Públicas

Ministério da Justiça

Ministérios 2015

Ministério da Reforma do Estado

Ministério da Saúde

Ministério das Finanças e do Planeamento

Ministério das Relações Exteriores

Ministério da Presidência do Conselho de Ministros

Ministério da Administração Interna

Ministério da Justiça

Ministério das Infra-estruturas e Economia Marítima

Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território

Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Ministério do Turismo, Investimentos e Desenvolvimento Empresarial

Ministério da Educação e Desporto

Ministério de Desenvolvimento Rural

Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação

Ministério das Comunidades

Ministério da Cultura



Proclamação da Independência de Cabo Verde

A

is a História que as reiteradas tentativas de emancipação social das nossas ilhas, embora tenham deixado mártires e grande ferros anónimos, foram sempre estranguladas pela opressão colonial.

Conte as modernas gerações, iluminadas pela ideologia de libertação dos povos colonizados e impregnadas pelo espírito de Bandung, compreender que o problema da miséria e do atraso social das ilhas de Cabo Verde recomende-se a um problema político e, como tal, somente poderia ser resolvido no quadro da subjeção colonial e da alienação da liberdade humana. Antes de mais postula-se a reivindicação e a luta pela Independência.

Todavia, para empreender com êxito esta luta, designa-se a opressão numérica das realidades em confronto e ao prestígio de ilhas vitoriosas dominantes em vastas regiões da comunidade internacional, em, na conjuntura histórica, necessário que os Povos Africanos superassem a esclaidão nacional e potenciassem a sua energia vital na cooperação de esforços e na unidade de propósitos revolucionários.

Assim, AMILCAR CABRAL, Fundador e Miliante Nº 1 do P.A.I.G.C., concebe a genial ideia de remover no sentido do Povo e de reestruturar na matriz política da libertação dos Povos do Terceto Unificado, a Unidade dos Filhos da Guiné e Cabo Verde. Assim se funda e se constrói o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, força de expansão revolucionária e aglutinante da consciência nacionalista na Guiné e em Cabo Verde, motor histórico de renovação mental, social e ideológica, segundo as linhas da acção constructiva e da pedagogia política do nosso inmarcial guia, Amílcar Cabral.

O princípio da Unidade da Guiné e Cabo Verde, concebido para a luta e forjado na luta, que já estava prefigurado na nossa comunidade de sangue, de mártires e de História, deu provas irrefutáveis como factor decisivo de mobilização da consciência nacional, de organização para a luta e de transmissão da nossa Sociedade.

Convida de glória a confrontação política e armada na Guiné-Bissau, onde se iniciou a derrocada do Império Colonial Português, o P.A.I.G.C. instigou a luta revolucionária nas ilhas, lançou pelas plúmeas de ondem correspondentes as profundas aspirações e aos interesses vitais do nosso povo, mobilizou as camadas revolucionárias aderidas à comitologia do Estado Colonial, deu aos trabalhadores públicos e à actividade privada uma nova consciência de dignidade na liberdade, inspirou greves e manifestações de protesto contra actos repressivos da Ordem Colonial, dirigiu movimentos de massa para reivindicação de bens e valores pertencentes ao signado património do Povo.

Assim, a vontade inquebrável das massas populares convergiu, no terreno firme e eloquente dos factos, a legitimidade representativa que ao P.A.I.G.C. haviam reconhecido as mais altas instituições da Organização da Unidade, Africana e das Nações Unidas.

Assim, nós, Povo das Ilhas, quebramos as cadeias da subjugação colonial e escolhemos livremente o nosso destino Africano. E a História reverá que filhos do nosso Povo glorioso de Cabo Verde, que se bateram com valentia na frente de luta armada na Guiné, estiveram prontos e decididos para o combate armado em Cabo Verde também, se tal visse a revidar-se como a única via para a libertação das nossas queridas ilhas.

Plano de Cabo Verde

Hotl. 5 de Junho de 1975, em teu nome, a Assembleia Nacional de Cabo Verde
Proclama solenemente a República de Cabo Verde como Nação Independente e Soberana.

Assembleia Nacional de Cabo Verde

Presidente
Amílcar António Furtas
Adílio Monteiro Duarte
Amílcar António Furtas
Amílcar António Furtas
Adriano de Cruz Brito
Aplório Melina Duarte Pereira
Alexandre Ramo de Pina
Alfredo Dias
Amílcar dos Santos Lopes
Amor Alexandre da Luz
Amílcar Cupertino Alvitude
António Cordeiro Tildemita
António Fidalgo de Barros
António Lúcio Santos
António Sérgio Vitorugado
Avelino Maria Pereira

Humberto Britezcur Santos
Ilmar Thiers Gomes Carlos
Isidoro Amador da Silva
Joko José Lopes da Silva
Joko Pereira da Silva
Joquim Pedro Silva
José Eduardo Dinis Ferrer Barboza
José Luís Fernando Lopes
José Tenu Wilson de Carvalho Vigi
Luís José Mendes Barreto
Luís de Matos Monteiro da Fozza
Manuel Costa Barros
Manuel de Paula Santos Finanças
Manuel José Rodrigues Moreira

Maurício Camões Brito Dadoado
Nélson Antunes Ferreira Santos
Olimpio Lopes Vinda
Olivio Melício Pires
Ovaldo Lopes de Silva
Paulo dos Santos Brito
Paulo Ricardo dos Reis Martins
Paulo Verina Rodrigues Pires
Rafaelino Lima Barber
Sérgio Augusto Cardoso Cinto
Sérgio Lopes
Sérgio de Oliveira Lima
Sérgio Manuel da Luz

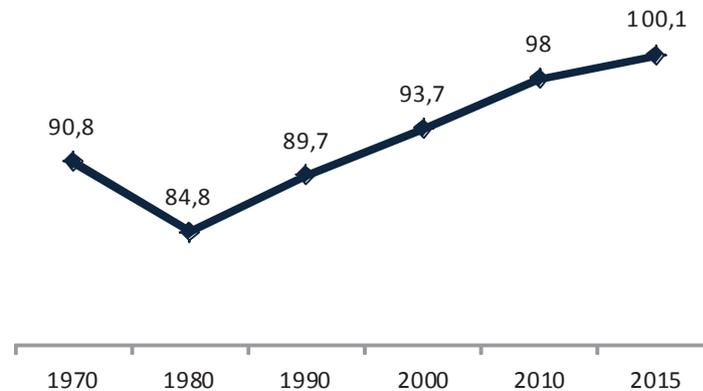




Quadro 2 - Repartição geográfica e administrativa da república de Cabo Verde 1970-2015, INE

Anos	Concelhos	Freguesias	Cidades
1970	13	31	3
1980	14	31	3
1990	14	31	3
2000	17	31	3
2010	22	32	24
2015	22	32	24

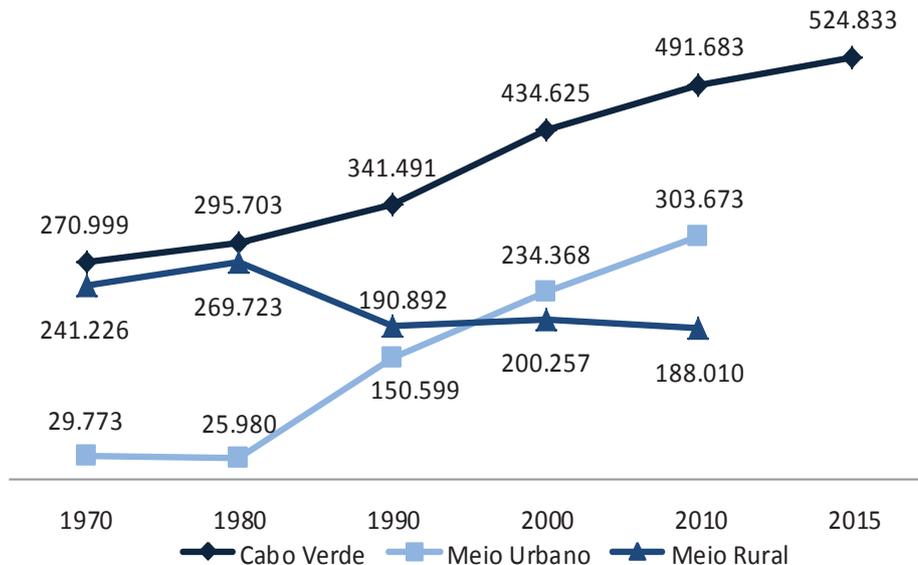
Gráfico 3 - Densidade populacional (hab/Km²), 1970 – 2015, INE





Entre 1970 e 2015, o número de concelhos aumentou de 13 para 22 e as cidades de 3 para 24. A população residente em Cabo Verde cresceu muito nos 40 últimos anos, sendo de 270.999 habitantes em 1970, para 434.625 em 2000, 491.683 em 2010. Actualmente Cabo Verde ultrapassou o meio milhão de habitantes.

Gráfico 4 - População por meio de residência, 1970-2015, INE





A densidade populacional quase duplicou entre 1970 e 2015. Nos últimos 30 anos cresceu de 84,9 habitantes por km² para 131,7 habitantes por km². Na véspera da independência (em 1970), apenas 11 cabo-verdianos em cada 100, vivia no meio urbano. Desde 1980, houve uma forte migração interna sob a forma de êxodo rural que resultou num processo de urbanização cada vez mais acentuada e que teve reflexo na população cidadina. A população urbana representou 44% da população em 1990, 54% em 2010 e 65,1% em 2013.

Gráfico 5 - Percentagem da população urbana, 1970-2013, INE

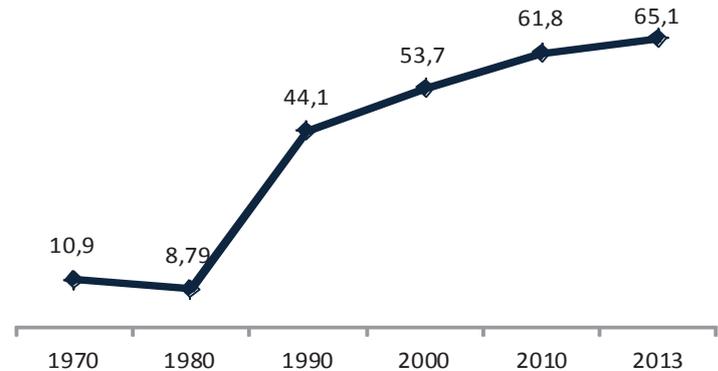
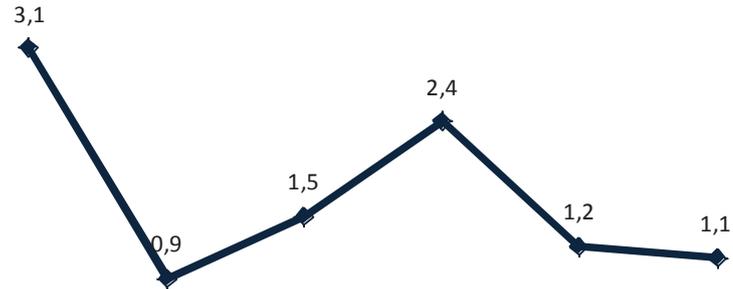




Gráfico 6 - Taxa de crescimento médio anual da população (%), 1960-2015, INE

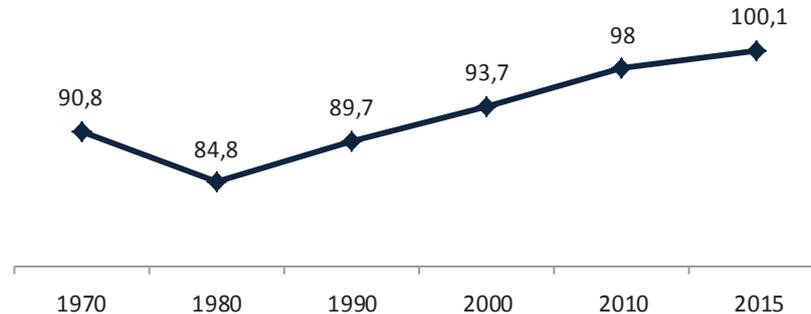


1960-1970 1970-1980 1980-1990 1990-2000 2000-2010 2010-2015

O ritmo de crescimento da população foi bastante elevado na década de 60 (3,1%). De 1970 a 1980, com a forte corrente de emigração que conheceu o país (causadas pela pobreza e instabilidade política), o crescimento populacional conheceu uma redução drástica ao terço do seu nível anterior. As décadas 80 e 90 foram de maior crescimento populacional, sendo 1,5% e 2,4% respectivamente. Entre 2000 e 2010, a população aumento de 1,2% em média anual e actualmente situa-se em 1,1%.



Gráfico 7 - Relação de masculinidade da população, 1970-2015, INE



Em termos de estrutura da população, constata-se entre 1970 e 2010, uma evolução da relação de masculinidade para a paridade. Em 1980, houve para cada 100 mulheres, 85 homens, enquanto em 2010, são 98 homens para 100 mulheres.

A população cabo-verdiana é jovem. Em média o cabo-verdiano tem 28 anos, sendo a metade da população tem menos de 25 anos!

Nos últimos 40 anos, o índice de dependência baixou mais da metade (110,8 para 53,5). Isso revela um número significativo de jovens (homens e mulheres) em idade de trabalhar comparativamente com a população dependente (crianças e idosos). Este dividendo demográfico constitui um bônus demográfico ou seja uma janela de oportunidade aberta para um crescimento económico rápido. Mas também, coloca desafios ao país.



Quadro 3 - Índice de dependência (%), 1970-2015, INE

Anos	0-14	15-64	65 e +	Índice de dependência %
1970	128.706	128.530	13.763	110,8
1980	135.944	141.663	18.106	108,7
1990	153.523	168.111	19.857	103,1
2000	182.750	224.624	27.251	93,5
2010	158.555	305.391	30.094	61,8
2015	154.232	342.004	28.596	53,5





É reconhecido por todos que Cabo Verde é um país de emigração que foi fortemente marcada pela saídas de população na sua historia e tradição, a procura de melhor condições de vida. Por efeito, a sua grande diáspora está espalhada por vários países da Africa, Europa , América. Apesar das medidas restritivas nos países de acolhimentos, cerca de 19.000 cabo-verdianos emigraram entre 1995 e 2010.

Desde os anos 90, a imigração adquiriu uma visibilidade crescente na sociedade cabo-verdiana. Entre 1980 e 2010, a população de nacionalidade estrangeira passou de menos de 1% para cerca de 2,9%. Entre 1970 e 2010, a população residente nascida no estrangeiro duplicou e situa-se a volta de 4,3%.

Quadro 4 - População estrangeira e população nascida no estrangeiro, efectivo e % em relação ao total Cabo Verde, 1970-2010, INE

Ano	Nacionalidade estrangeira		Nascida no estrangeiro		Emigrantes últimos 5 anos
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo
1970	-	-	5.944	2,2	-
1980	2.199	0,744	-	-	-
1990	4.371	1,280	8.730	2,6	-
2000	5.000	1,150	20.287	4,7	-
2010	14.373	2,923	21.093	4,3	18.897
2013	-	-	17.788	-	-



Gráfico 8 - Idade média e mediana, 1970-2015, INE

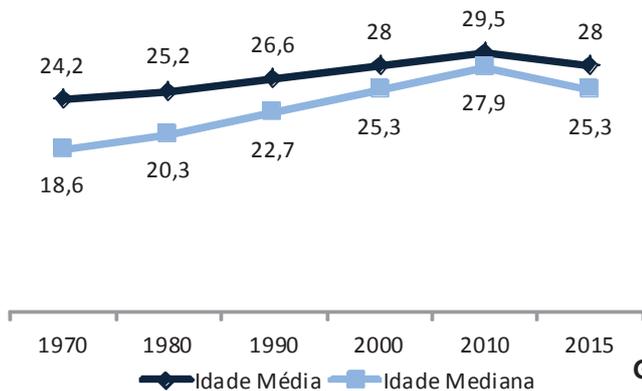


Gráfico 9 – Número de agregados familiares, 1970-2015, INE

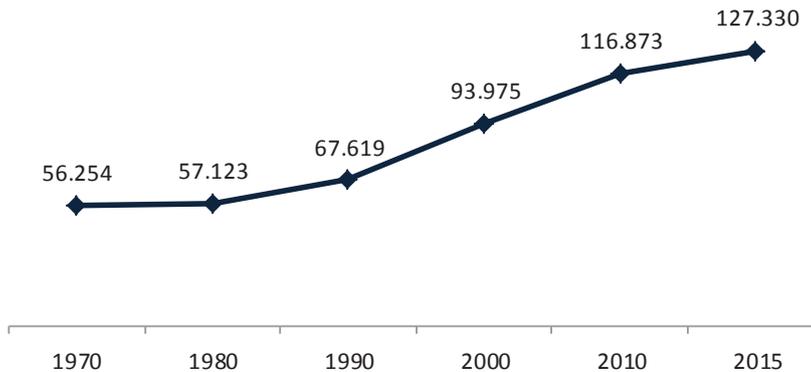
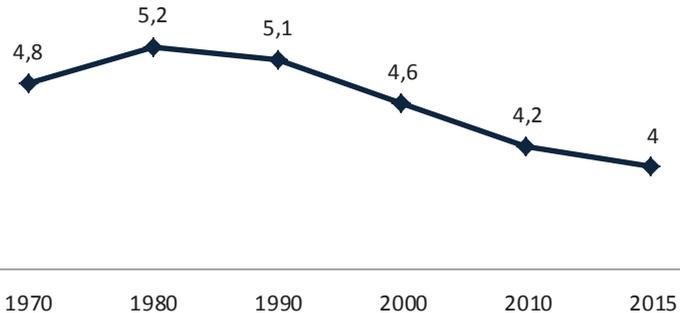
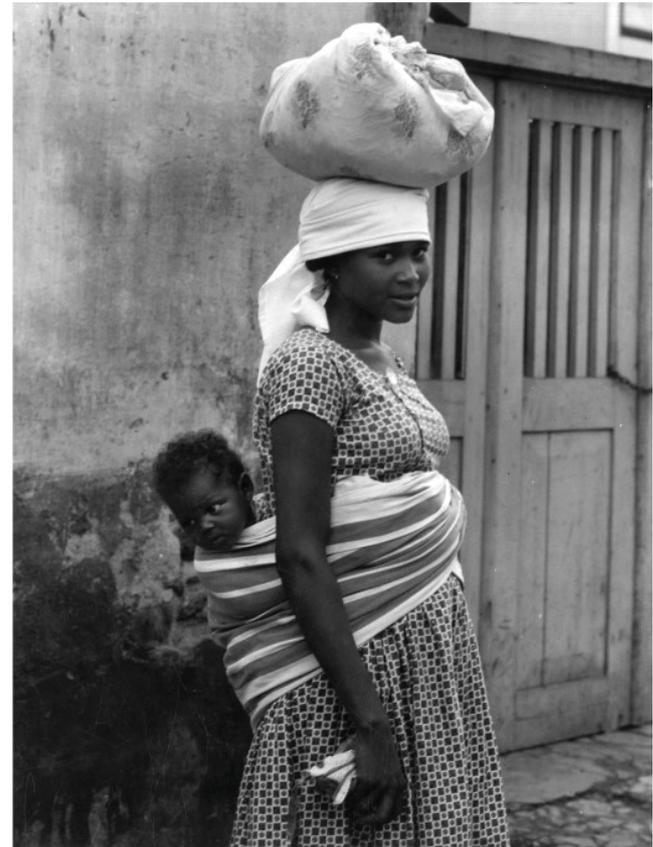




Gráfico 10 - Tamanho médio do agregado familiar, 1970-2015, INE



Houve uma diminuição do nível geral de fecundidade que foi precedida pela baixa da mortalidade geral e sobretudo da mortalidade na pequena infância. A baixa dos níveis de mortalidade teve como consequência, o aumento da esperança de vida à nascença que passou de 56,1 para 74,9 anos nas mulheres e 54,7 para 66,5 anos nos homens entre 1970 e 2000. Quarenta anos após a independência, as mulheres tiveram um ganho de 23,8 anos de vida e os homens de 17,4 anos (1970-2015).





Verifica-se que a fecundidade vem baixando de forma progressiva e acentuada sobretudo nas últimas décadas. No fim dos anos 80, o número médio de crianças por mulher aproximava os 7, enquanto em 2000 situava-se em 4. Em 2015, o índice sintético de fecundidade é de 2,3 filhos por mulher. A redução da fecundidade cabo-verdiana deve-se em grande parte à generalização do planeamento familiar através dos serviços de saúde repro-

Gráfico 11 - Esperança de Vida (anos), 1970-2015, INE

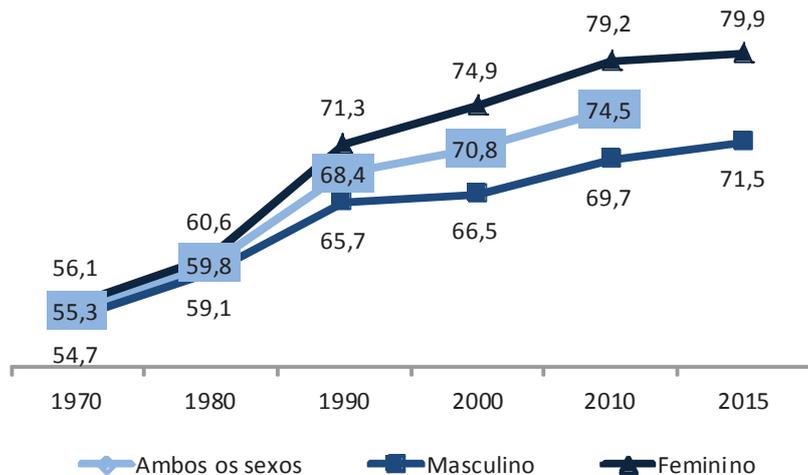
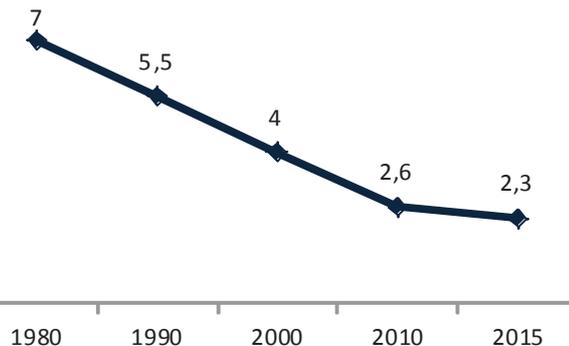


Gráfico 12 - Número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade), 1980-2015, INE





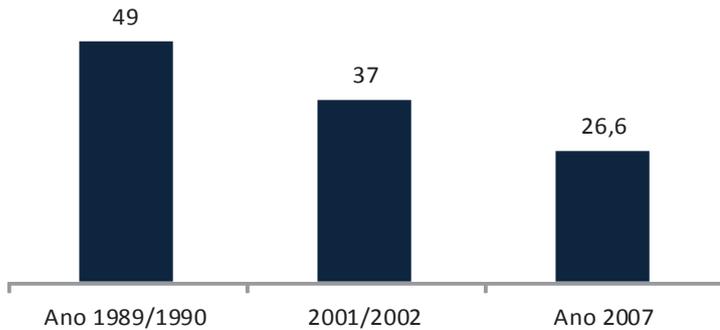


POBREZA

Em 40 anos registou-se importantes progressos na redução da pobreza em Cabo verde. Em 1975, a pobreza era quase generalizada. A sua redução constitui para os sucessivos Governos um grande desafio. Graças á implementação de reformas e á estabilidade política, foi conseguido um crescimento económico sustentado acompanhado por um desenvolvimento social inclusivo que teve impacto na sua redução.

A população vivendo abaixo do limiar da pobreza diminuiu, passando de 49% em 1990 para 26,6% em 2007, o

Gráfico 13 - Percentagem da população que vive abaixo do limiar da pobreza, 1989/90 - 2007, INE

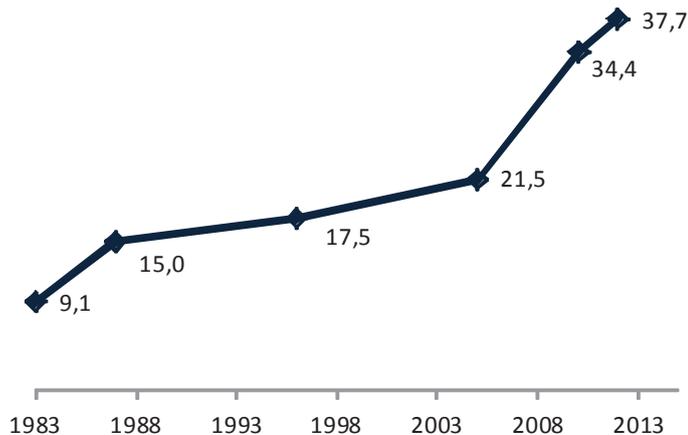




O Instituto Nacional de Previdência Social começou a actuar em 1991, em substituição do Instituto de Seguros e Previdência Social, entidade criada em 1978 e vocacionada para a actividade seguradora no país.

Um dos ganhos consideráveis pelo povo de Cabo Verde é o alargamento da cobertura à protecção social e a sua extensão a todas as categorias profissionais. Pois, em 1983, menos de 1 cabo-verdiano em cada 10 estava coberto pela segurança social. Em 2005 aumentou para mais de um quinto. Hoje, mais de 1 cabo-verdiano em cada 3 da população beneficia da segurança social (37,7%).

Gráfico 14 - Percentagem da população com cobertura em segurança social, 1983-2012, INPS





Apesar dos poucos recursos que caracterizam a economia Cabo-Verdiana, a atenção para a melhoria da qualidade de vidas das populações, foi sempre uma preocupação. Esta pode ser notada através dos indicadores dos cuidados de saúde que refletem como espelho as políticas implementadas para essa melhoria.

O número destas infra-estruturas aumentou 90% em 2013, quando comparado ao ano 1975, em que, mais de metade destas infra-estruturas estão ligadas a unidade sanitário de base (59,5%), em seguida posto sanitário (17,9%) e Centro de saúde (14,7%). Ainda é notar, que em 1975 não existia nenhuma USB e ne-



Quadro 5 - Número de infra-estruturas de saúde por tipo de estrutura, 1975-2013, SVEI/DNS/MS /Relatórios das Delegacias de Saúde

Estruturas	1975	2013
Hospital Central	2	2
Hospital Regional	1	4
Centro de Saúde	0	28
Centro Saúde Reprodutiva	0	5
Centro Terapia Ocupacional	0	1
Centro de Saúde Mental	0	1
Posto Sanitário	16	34
Unid. Sanitária de Base (USB)	0	113
Sede própria de delegacia	0	2
Total	19	190

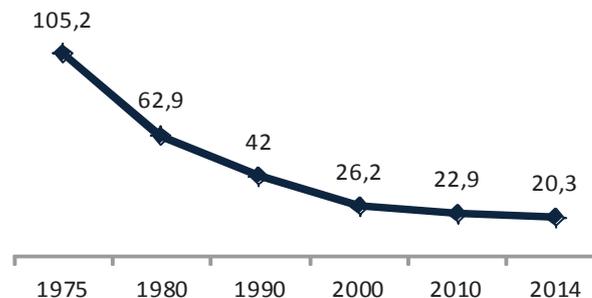


Em 1975, Cabo Verde dispunha de 29 médicos e de 128 enfermeiros que davam cobertura a uma população de 270.999 habitantes. Em 2013, esse número passou para 308 e 594, respectivamente. Assim, verificase um crescimento significativo do número de enfermeiros e médicos por 10.000 habitantes, passando de 1,07 enfermeiros/hab. e 4,72 médicos/hab. em 1975, para 6,01 e 11,6 em 2013, respectivamente, o que re-

É de notar nos 40 anos, uma tendência progressiva de redução da taxa de mortalidade infantil, reflexo do declínio da fecundidade nas últimas décadas e das intervenções públicas nas áreas de saúde e saneamento. Ao comparar a situação dos anos 1975 e 2014, nota-se um decréscimo de 80,7% na taxa de mortalidade infantil,



Gráfico 15 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), 1975-2013, INE





A educação constitui a pedra angular no processo de desenvolvimento de Cabo Verde. No caso de Cabo Verde, tem um peso ainda maior, uma vez que é parco em recursos naturais.

Segundo Amílcar Cabral⁹, *“É que hoje na encruzilhada da História (...) que o Homem está vivendo, seja em Cabo Verde, seja em qualquer parte do Mundo, a Educação constitui a base fundamental em que deve assentar o trabalho de emancipação de cada ser humano, da consciencialização do Homem, não em função das necessidades e conveniências individuais, ou de classe, mas sim, relativamente ao meio que vive; às necessidades de colectividade e aos problemas da Humanidade em geral. (...). Hoje a Educação visa o objectivo da realização plena do Homem, sem distinção de raças ou de origens, como ser consciente e inteligente, útil e progressivo, integrado no Mundo e no seu meio (geográfico, económico e social), sem sujeição. Para isso e por isso, o problema da educação não pode ser tratado separadamente do económico-social.”*

⁹Cabral, Amílcar – «A propósito da educação». Boletim de Propaganda e Informação, Ano II, n.21, Junho de 1947, p. 7 .

O Quadro 6 espelha a situação do país no ano lectivo 1974/75. Existiam 533 estabelecimentos do ensino primário, sendo 87,6% oficial, 9,2% missionário e apenas 3,2% da modalidade particular.

Quadro 6– Estabelecimentos, pessoal docente, alunos Ano Lectivo 1974/ 75, INE

Modalidades	Estabelecimentos	Pessoal Docente	Alunos
Primário	533	1.227	51.488
Secundário	17	193	4.833
Ciclo Preparatório	9	66	2.087
Liceal	2	65	1.788
Técnico Profissional	1	32	508
Escolas Comerciais e Industriais	1	32	508
Outro	2	2	30
Eclesiástico	1	7	107
Magistério Primário	1	21	43
Magistério de Postos Escolares (EHPPE)	1		270



O Quadro 7 retracts a situação do país actualmente (ano lectivo 2013/2014). O ensino básico, continua a ser o subsistema¹⁰ com maior peso em termos de efectivos de alunos, seguido pelo ensino secundário.



¹⁰De acordo com o Decreto-Legislativo nº 2/2010, o Sistema Educativo Cabo-verdiano compreende os subsistemas de educação pré-escolar, escolar e extra-escolar. O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito (8 anos de escolaridade organizados em 3 ciclos), o ensino secundário (4 anos organizados em dois ciclos) . O ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico.

Quadro 7 – Número de estabelecimentos, número de pessoal docente, número de alunos, 2013/2014, MED

Modalidades	Estabelecimentos	Pessoal Docente	Alunos
Pré-Escolar	526	1.251	22.144
Público	315	579	9.297
Privado	211	672	12.847
Ensino Básico	420	29.65	65.954
Público	413	2.933	65.373
Privado	7	32	581
Ensino Secundário Público	50	29.89	52.427
Ensino Secundário Privado	19	579	5.604
Educação e Formação de Adultos		235	2.861
Formação de Adultos	-	74	1.069
Ensino Recorrente	-	161	1.792

Verifica-se a partir do Quadro 6 que no ano lectivo 1974/75 não havia registo de universidades, em contrapartida no ano lectivo 2013/2014 nota-se a existência de 6 universidades. No ensino secundário regista-se o aumento de 33 estabelecimentos entre 1974/75 e 2013/2014, passando de 17 a 50 e no pré-escolar contabilizam-se 526 estabelecimentos actualmente.



Quadro 8 – Número de estabelecimentos de ensino por nível, 1974/75-2013-2014, MED

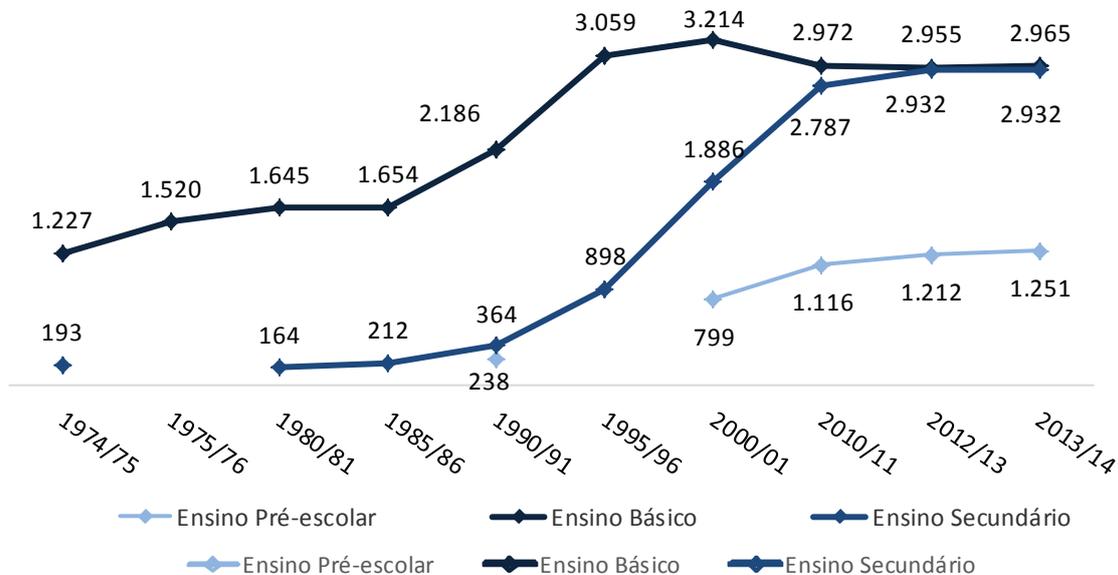
Nível	Ensino Pré-escolar	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
1974/75	-	533	17	0
1975/76	-	533	3	0
1980/81	-	-	4	0
1985/86	-	-	5	0
1990/91	203	370	8	0
1995/96	-	-	19	0
2000/01	384	420	28	0
2010/11	504	420	49	0
2012/13	516	417	49	6
2013/14	526	420	50	6

Em relação a evolução do número de alunos no pré-escolar, entre 1990/91 e 2010/11 nota-se aumento de efectivos e nos anos seguintes os valores se situam a volta de 22.000 (Gráfico 16).

No ensino básico, os valores oscilam entre 1974/75 e 1985/86. Do ano lectivo 1985/86 a 2000/2001 registam-se aumentos de efectivos de alunos e nos anos seguintes a tendência é decrescente.

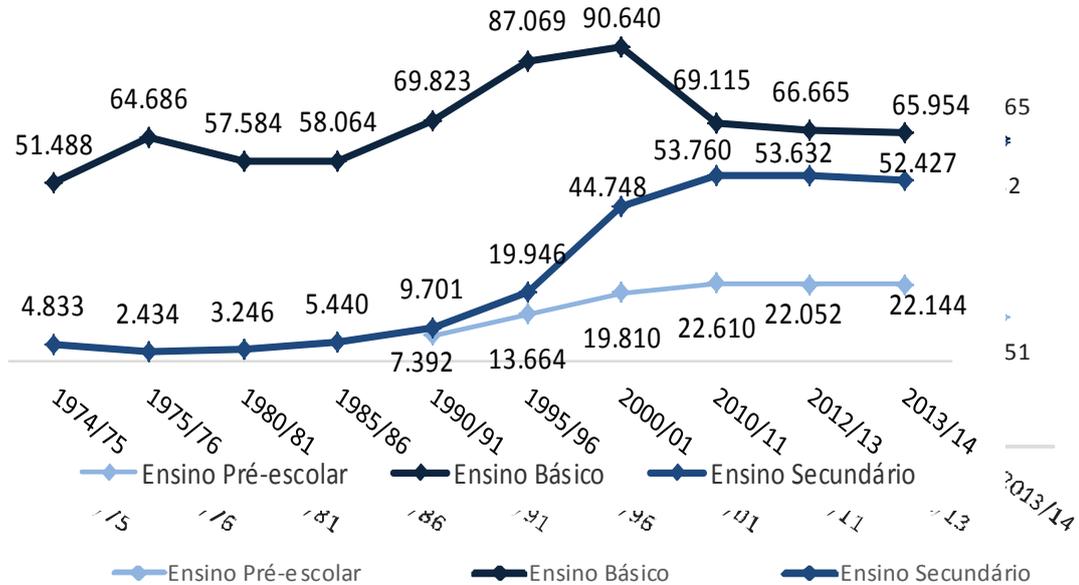
É no ensino secundário que se regista um aumento mais expressivo do número de alunos entre 1974/1975 e 2013/2014, passando de 4.833 a 52.427 alunos.







EDUCAÇÃO





É de realçar que os cabo-verdianos estudam mais, a título de exemplo, se em 1990, 35,1% da população de 4 anos ou mais não tinha obtido um sem nível de instrução, em 2013 o valor registado é igual a 8,5%. Por outro lado, se em 1990 apenas 0,7% da população tinha o nível superior, em 2013 constata-se 7,2%.



Quadro 9 - População (6 anos ou +), segundo os diplomados, 1970 e 1980, INE

1970		
	Efectivo	%
Sem diploma	164724	75,2
Diplomados	54.251	24,8
População total 6+ anos	218.975	100
Diplomados segundo o nível		
Ensino básico elementar	20.468	9,3
Ensino básico complementar	653	0,3
Ensino secundário ou superior	3.016	1,4
ND	30.114	13,8
1980		
Sem diploma	189.655	79
Diplomados	50.404	21
População total 6+ anos	240.059	100
Diplomados segundo o nível		
Ensino básico elementar	37.030	15,4
Ensino básico complementar	7.223	3
Ensino secundário	3.367	1,4
Ensino superior	606	0,3
ND	2.188	0,9



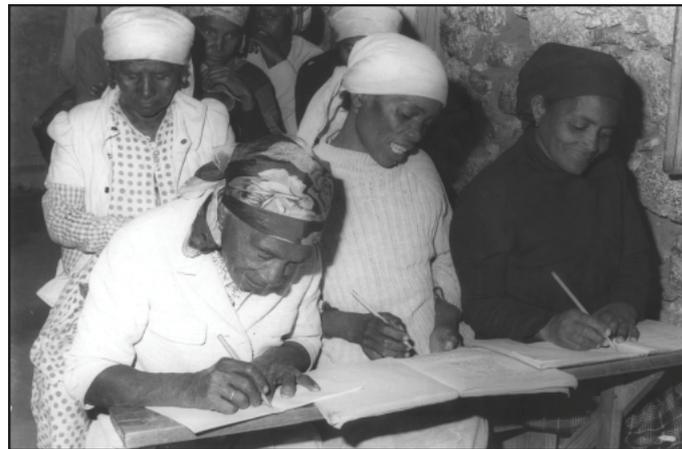
Quadro 10 - População 4 anos ou mais, por nível de instrução (%), 1990-2013, INE

Anos	1990	2000	2010 ¹¹	2013
Sem nível	35,1	17,1	12,9	8,5
Pré-escolar		4,4	4,6	3,3
Ensino Básico	57,6	58,3	43,1	44
Secundário	6,6	18,6	32,7	35,3
Curso médio		0,5	1	1,7
Superior	0,7	1,1	5,1	7,2
ND	-	-	0,6	0,1
Total	100	100	100	100

Quadro 11 - Diplomados de curso médio ou superior e % em relação à população de 6 anos ou mais, 2000 e 2010, MED

Ano	Curso	Efectivo	%
2000	Curso Superior	2.734	1,0
	Curso Médio	1.109	0,3
	Total	3.843	1,1
2010	Curso Médio/Superior	17.114	4,0

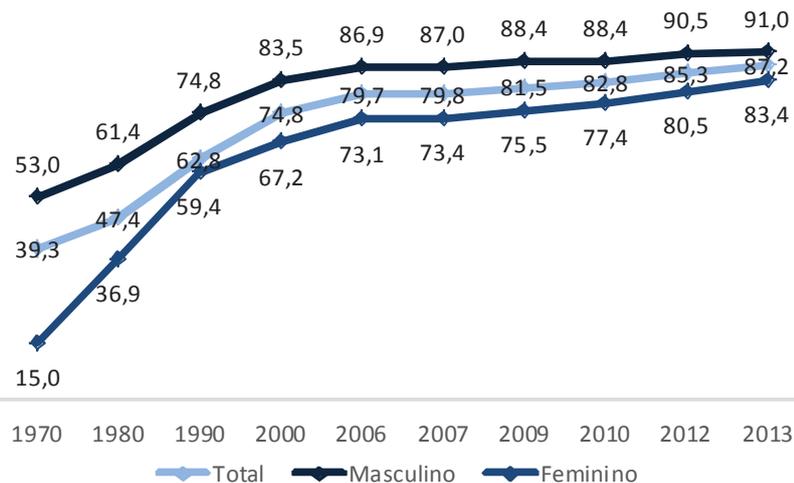
¹¹Os dados referem-se a indivíduos com 3 anos ou mais.



Como se observa no Gráfico 18, o país obteve ganhos consideráveis em relação a alfabetização da população de 15 anos ou mais. Se em 1970 apenas 39,3% da população de 15 anos ou mais sabia ler e escrever, em 2013 é 87,2%. É notório a grande discrepância existente entre os sexos em 1970, em que 53,0% da população masculina era alfabetizada e em contraste, na população feminina verifica-se apenas 15,0%. Embora ainda persista essa diferença, foi atenuando com o passar dos anos.



Gráfico 18 - Taxa de alfabetização (15 anos ou mais) em %, 1970-2013, INE

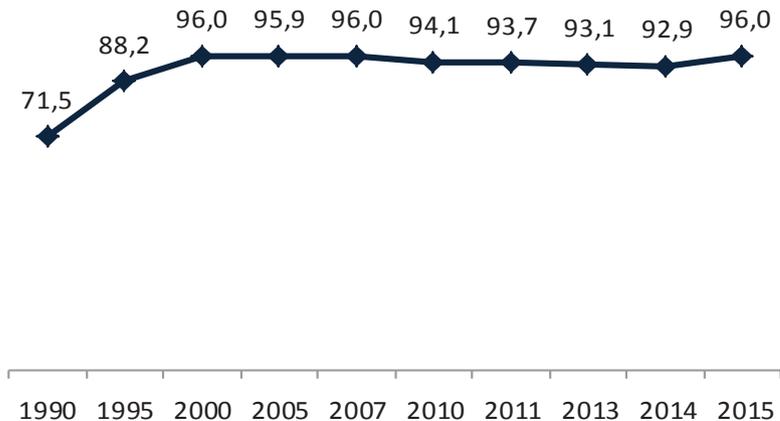




A taxa líquida de escolarização é um indicador de cobertura e participação que indica a proporção entre o total de alunos de grupo etário teoricamente recomendável para frequentar um determinado nível de ensino (6 a 11 anos, se tratando do ensino básico) em relação a população do grupo etário correspondente.

Em 1990, 72% de crianças com idade entre os 6 e 11 anos frequentavam o ensino básico. Em 2015 esse valor passou para 96%, o que indica que apenas 4%, aproximadamente, de crianças com idade compreendida no grupo etário teoricamente recomendável para frequentar o ensino básico não estão a frequentar o mesmo (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Taxa Líquida de Escolarização no Ensino Básico (%), 1990-2015, MED







Devido a escassez da água, o seu acesso para as famílias cabo-verdianas e para a agricultura foi o centro da atenção dos sucessivos Governos e vem-se traduzido nos planos de desenvolvimento do país. A mobilização da água e de recursos para o sector sempre foi um desafio. Pois, o país é saheliano, com precipitações reduzidas e irregulares.

Nos cinco primeiros anos após a independência, apenas 1 pessoa em cada 10, tinha acesso a uma fonte melhorada de água¹². Em 2013, mais de 9 em cada 10 se abastece em água potável, sendo 64% através de canalização domiciliar.

Quadro 12 - População em Cabo Verde por modo de abastecimento de água (%), 1980-2013, INE

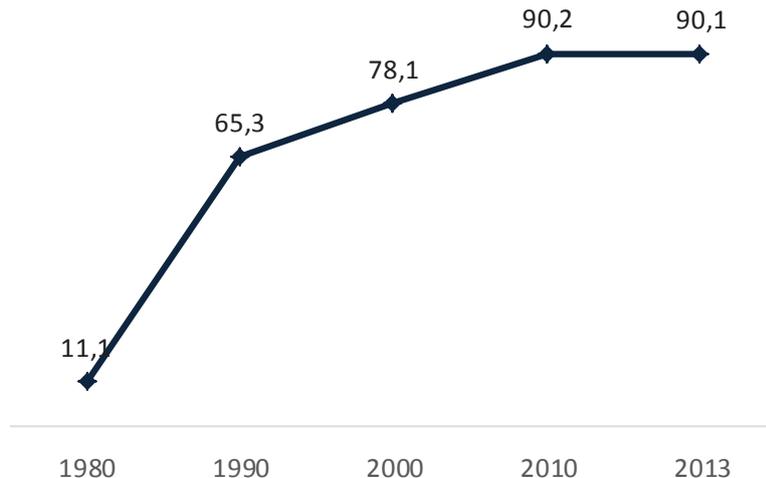
Modo de abastecimento de água	Ano				
	1980	1990	2000	2010	2013
Água canalizada da rede pública	7,3	16,0	23,2	56,6	64,0
Chafariz		45,9	46,0	25,9	20,3
Autotanque	3,8	3,3	8,9	7,7	5,8
Poço	9,9	9,4	3,3		
Cisterna	3,6	4,6	4,3		
Nascente		14,8	7,6		
Levada		2,3	0,6		
Outras fontes	75,3	3,6	5,6	9,6	9,9
ND			0,6	0,1	

¹²Entende por fonte melhorada de água, água canalizada, chafariz, autotanque.



O saneamento constitui um grande desafio para Cabo Verde, apesar dos progressos alcançados nos últimos 40 anos. A situação sanitária em 1975 era bastante precária. De acordo com o Censo 80, 12,2% da população tinha acesso a uma instalação sanitária melhorada. A situação vigente indica uma melhoria significativa, sendo 71,2% das pessoas vivem em alojamento com instalações sanitárias seguras. De facto, em 1980, cerca de 12,5% da população residiam em alojamentos com sistemas de evacuação de águas residuais (fossa séptica ou rede pública de esgoto), em 2000 foi de 66%, e em 2013 de 71,6%.

Gráfico 20- População que utiliza uma fonte melhorada de água

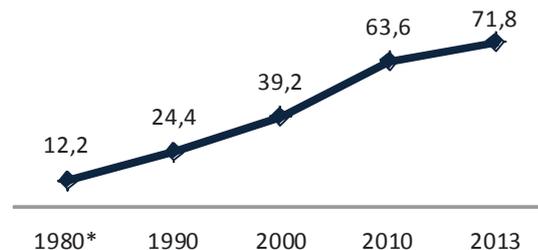




Quadro 13 - População de Cabo Verde por posse de casa de banho (instalações sanitárias) %, 1980 - 2013, INE

Tipo de instalações sanitárias	Ano				
	1980 ¹³	1990	2000	2010	2013
Com casa de banho com retrete	12,2	22,2	38,1	-	-
Sanita com autoclismo	-	-	-	40,9	42,7
Sanita sem autoclismo	-	-	-	21,9	28,9
Latrina /	-	-	-	-	-
Sem casa de banho mas com retrete	-	2,3	1,1	0,9	0,3
Com casa de banho sem retrete	4,3	3,2	6,1	-	-
Sem casa de banho	83,5	-	-	-	-
Sem casa de banho/retrete/latrina	-	72,3	53,9	36,1	28,1
ND / SR	-	-	0,8	0,2	0,0

Gráfico 21 - População que utiliza instalações sanitárias melhoradas (com retrete, sanita, ou latrina), em %, 1980-2013, INE



¹³Só inclui dados sobre População dos alojamentos clássicos. Para os outros alojamentos (móvel, improvisadas em construção não destinadas a habitação, grutas, abarracada, etc.), os dados não estão disponíveis.



Quadro 14 - População de Cabo Verde segundo a existência de sistema de evacuação de águas residuais (%), 1980-2013, INE

Existência de Sistemas de evacuação de esgoto	Ano		
	1980	2010	2013
Rede pública de esgoto	3,9	17,3	20,7
Fossa séptica	8,6	48,7	50,8
Fossa rudimentar			0,2
Vala			0,0
Natureza (mar, encosta, etc)			0,1
Outro			0,1
Outros casos (fossas abertas, vales, etc.) / Não tem / Sem sistema de evacuação	87,5	33,8	28,1
ND / SR		0,2	0,0
Total	100	100	100

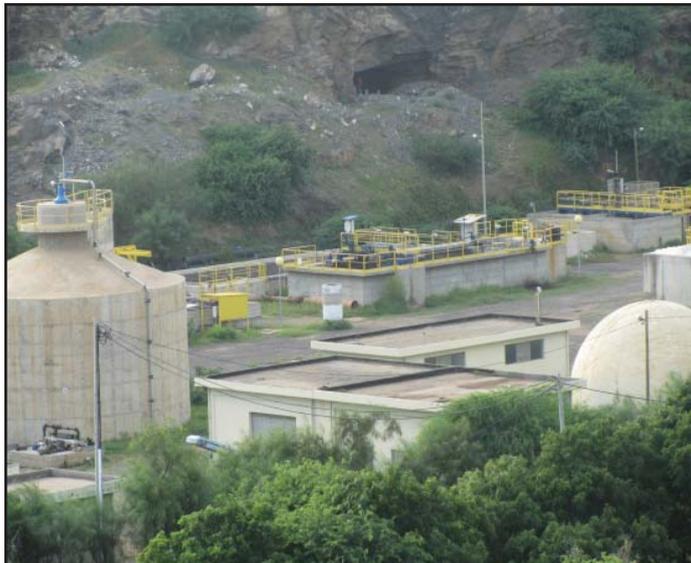
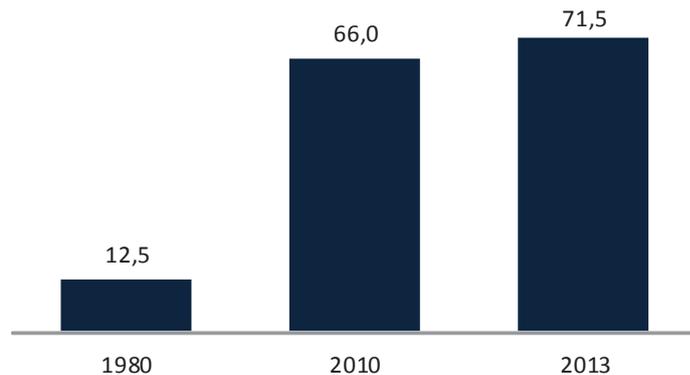


Gráfico 22– População que vive em alojamento com ligação a rede pública de esgoto ou a fossa séptica (%), 1980-2013, INE

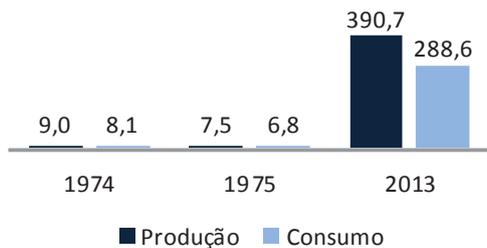




O sector energético foi caracterizado até um passado recente pelo consumo de combustível fóssil (derivados do petróleo), e biomassa (lenha, carvão e outros resíduos vegetais). A utilização de energias renováveis, nomeadamente a energia eólica e solar de forma expressiva é bastante recente. Na sua Política Energética (2008), o Governo tem como meta aumentar a percentagem de penetração de energias renováveis nos processos de produção de energia eléctrica, apostando no grande potencial existente no país.

Entre 1974 e 2013, a produção de energia eléctrica foi multiplicada por 43. Em 2013, a produção eléctrica foi de 390,7 milhares de MWh.

Gráfico 23 - Produção e consumo de electricidade (Em milhares de MWh)¹⁴, 1974-2013, INE, DNE

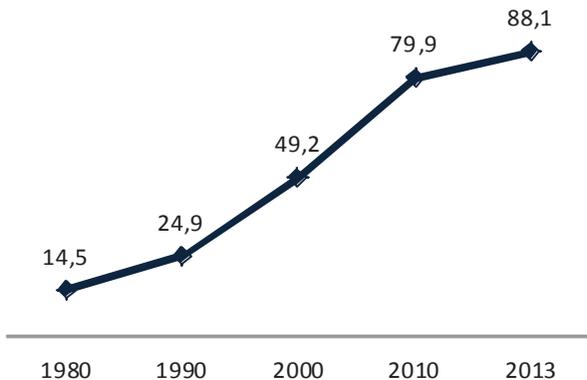


¹⁴Produção de energia eléctrica inclui, produção de origem híbrida e térmica, de serviço público e particular. Consumo de energia eléctrica inclui, consumo por: particulares; particulares sem fim lucrativo; empresas comerciais, industriais e outras; Estado; Autarquia local; Iluminação pública; perdas e consumo da central.



De forma geral, em 2013 a principal fonte de energia para iluminação utilizado pela população é a energia eléctrica (88,1%). Houve uma melhoria progressiva da penetração eléctrica em todas as localidades do país. Cinco anos após a independência, apenas era 14,5% da população.

Gráfico 24 - População que utiliza energia eléctrica como principal fonte de energia para a iluminação (%), 1980-2013, INE



Quadro 15 - População de Cabo Verde segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar (%), 1980-2013, INE

Principal fonte de energia utilizada para cozinhar	Ano				
	1980	1990	2000	2010	2013
Electricidade	0,5	0,1	0,2	0,1	0,5
Gás	8,9	38,9	59,9	66,2	67,5
Petróleo	23,4	3,9	0,9		
Carvão de madeira	0,3				
Madeira	59,3				
Madeira / Carvão		0,1	0,2	0,1	0,1
Lenha		54,5	37,8	32,0	31,0
Outro	7,6	2,5		0,1	0,0
Não prepara				1,3	0,9
ND / SR			1,0	0,1	0,0

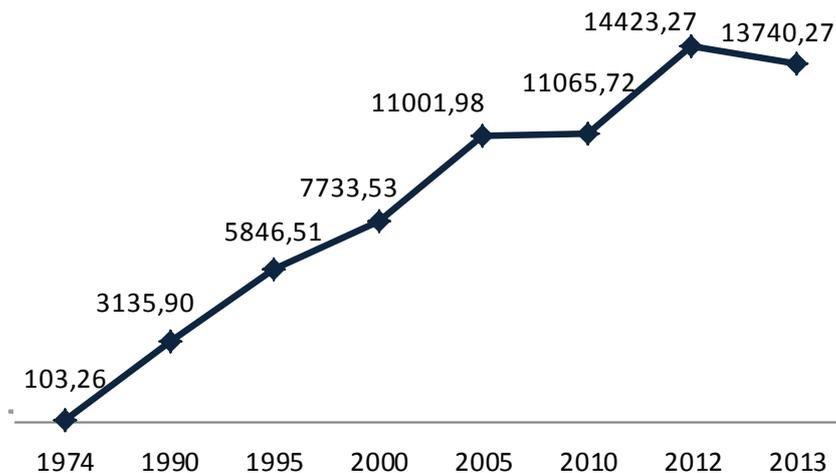
31% da população de Cabo Verde usa combustíveis sólidos para cozinhar, consistindo sobretudo em lenha. O uso de combustíveis de gás aumentou de 8,9% em 1980 para 67,5% em 2013.



As remessas constituem uma fonte importante de rendimento para Cabo Verde. Para muitas famílias, as remessas desempenham um papel essencial na redução da vulnerabilidade e pobreza. As remessas cresceram de forma acentuada entre 1974 e 2012, ano em que atingiu 14423,2 milhões de escudos.



Gráfico 25 - Remessas de emigrantes (em milhões de escudos), 1974-2013, INE , BCV





Quadro 16 - Remessas de emigrantes por país de origem (em milhões de escudos), 1990-2013, BCV

	1990	1995	2000	2005	2010	2012	2013
Estados Unidos	780,90	1.143,94	2.321,10	2.205,33	1.837,74	2.083,45	2.208,14
Países Baixos	611,90	1.024,13	1.136,00	998,72	892,63	1.340,56	1.185,70
França	495,40	794,83	1.034,00	2.409,43	2.544,68	3.399,66	3.125,21
Itália	270,60	443,41	608,50	814,55	692,17	898,18	925,50
Alemanha	150,50	241,97	273,40	115,15	138,37	198,55	160,44
Portugal	238,50	1.271,94	1.578,10	3.081,08	3.392,51	4.626,81	4.342,34
Reino Unido	73,30	146,96	142,00	187,99	227,46	265,35	248,19
Suíça	102,84	236,96	160,90	207,96	349,59	461,66	490,62
Angola	32,10	0,00	16,10	12,98	19,97	48,52	38,10
Luxemburgo	-	-	160,50	184,72	286,09	418,97	402,19
Espanha	-	-	-	413,89	389,81	246,75	208,92
Outros	379,86	542,39	302,93	370,18	294,68	434,80	404,92
TOTAL	3.135,90	5.846,51	7.733,53	11.001,98	11.065,72	14.423,27	13.740,27





A Síntese Monetária resulta da consolidação dos agregados monetários do Banco Central de Cabo Verde e dos bancos comerciais, valorados em escudos cabo-verdianos.

Quadro 17 - Saldos em fim de período (Em milhões de escudos cabo-verdianos), 1975-2012, Balancetes do Banco de Cabo Verde e dos Bancos Comerciais; Cálculos do Banco de Cabo Verde¹⁵

ACTIVO	Ano					
	Dez-75	Dez-80	Dez-90	Dez-00	Dez-10	Dez-12
Activos Líquidos sobre o exterior	500,5	1.783,1	5.003,4	7.368,5	29.417,2	27.861,5
Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior (Curto Prazo)	240,2	855,7	2.401,2	6.845,3	30.611,7	26.788,8
Banco de Cabo Verde	500,5	1.783,1	5.003,4	4.125,3	31.056,0	32.288,3
Bancos Comerciais	-	-	-	3.243,2	-1.638,7	-4.426,8
TRUST FUND 1/	-	-	-	10.631,7	11.191,5	11.191,5
Activo Interno Líquido	-	1.013,0	8.959,9	41.551,4	96.391,0	94.728,3
Crédito Interno Líquido	-	1.121,0	8.441,9	41.551,4	100.329,9	116.458,4
Crédito à Economia	-	1.094,9	7.418,6	19.163,9	83.481,5	93.617,5
Crédito às Instituições Financeiras não Monetárias	-	-	-	0,0	0,0	0,0
Outros Activos Líquidos	-	-	518,0	-7.437,6	-18.084,4	-21.730,1
PASSIVO						
Massa Monetária	-	2.796,1	13.963,3	41.482,3	111.662,8	122.589,8
A - Passivos Monetários	-	2.212,0	6.460,5	20.130,6	43.564,7	41.073,3
B - Passivos Quase-Monetários	-	584,1	7.502,8	21.351,7	68.098,1	81.516,6



¹⁵Nota 1: A partir de Junho de 1999 a gestão do TRUST FUND passou a ser efectuada pelo Banco de Portugal, tendo sido debitado o saldo dos depósitos de contrapartida no Banco Cabo Verde no montante equivalente ao valor dos fundos transferidos.

Nota 2: De acordo com a Lei nº 70/V/98 foram emitidos os títulos consolidados de mobilização financeira (TCMF), no valor global do International Support for Cabo Verde Stabilization Trust Fund, que substituíram parte das Obrigações do Tesouro junto do sistema bancário e junto do INPS, e são registados pelos bancos como imobilizações financeiras, de acordo com instruções do Banco Cabo Verde.

Nota 3: A partir de Junho de 1999, após a transferência da gestão do TRUST FUND para o Banco de Portugal, os depósitos do Governo no Banco Cabo Verde por contrapartida do TRUST FUND foram debitados no montante transferido.

Nota 4: Inclui empresas mistas, privadas e particulares.

Nota 5: Até Dezembro de 2009, a Síntese Monetária integrava as informações das cinco instituições financeiras bancárias. A partir de Dezembro de 2010, para além das informações do banco central, passou-se a incluir as informações de sete dos oito bancos comerciais que fazem parte do sistema bancário nacional. Entretanto, a partir de Dezembro de 2012, passou-se a abranger os dados de todas as instituições bancárias do sistema.



As transacções comerciais consistem em exportar produtos nacionais para outros países e importar produtos que se fabricam em outros países para Cabo Verde. O comércio externo tem evoluído muito. Hoje é mais complexa e diversificada. Em termos de volume monetário, as importações foram multiplicadas por 3 no período 1990-2000, e por 2 entre 2000-2010. Portugal mantém a liderança entre os principais fornecedores, com mais 43% do total das importações de Cabo Verde (2014). Relativamente à exportação, embora incipiente, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo mais de 95% do total das exportações (2014). Entre os produtos mais exportados por Cabo Verde, temos peixes, crustáceos e moluscos.

Gráfico 26- Comércio Externo - resumo comparativo das importações e exportações (milhões de contos) 1975-2014, INE

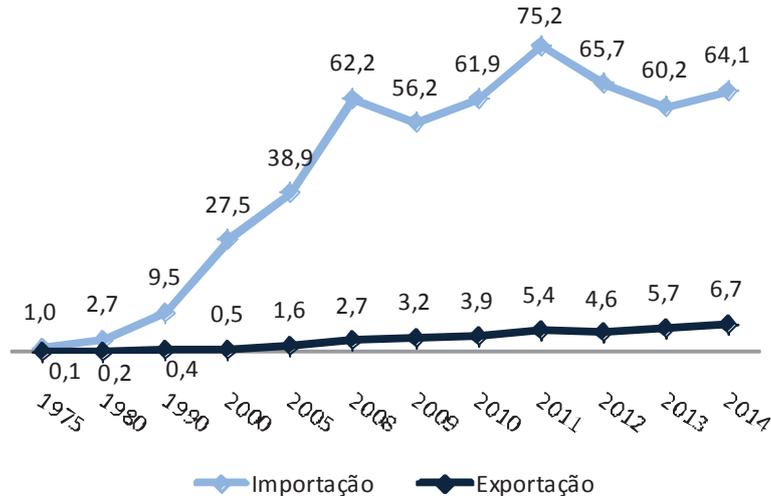
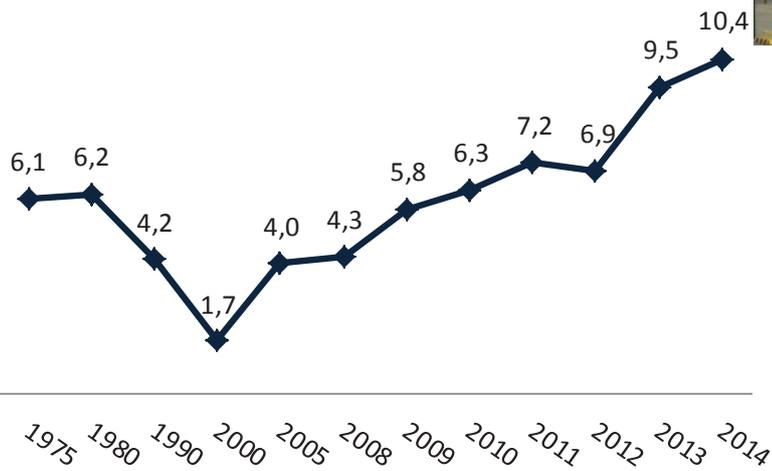




Gráfico 27 - Comércio Externo - taxa de cobertura das importações e exportações 1975-2014, INE





As empresas nunca foram tantas e nunca tiveram tanta importância na economia de Cabo Verde. Fazem parte dos sectores impulsores da economia. Hoje o processo de criação de empresas é acelerado e dura um ou dois dias (serviço oferecido pela Casa do Cidadão). Desde 2002, os efectivos crescem gradualmente, passando de 5.460 para 9.049 em 2013.

Em 2013, as empresas cabo-verdianas empregaram aproximadamente 51.000 trabalhadores e geraram cerca de 253 milhões de contos ECV.

Gráfico 28 - Número de empresas activas, 1997-2013, INE

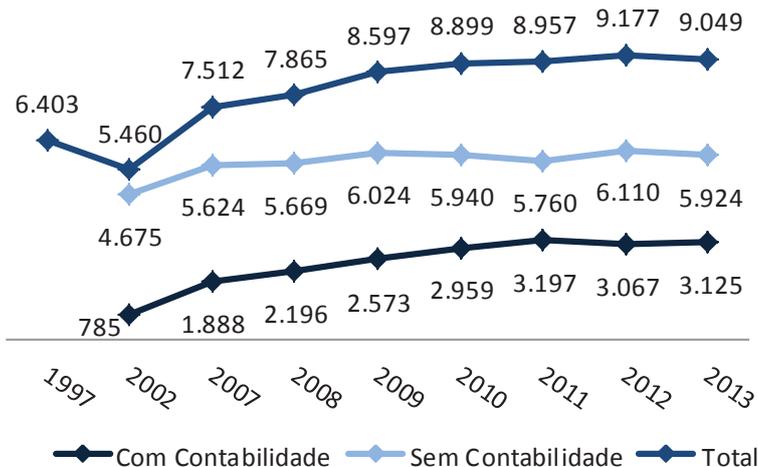
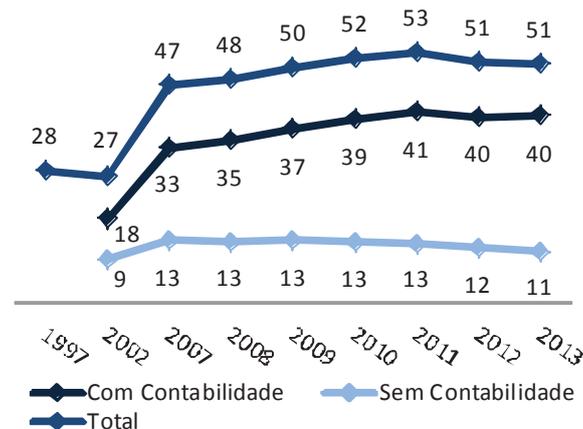


Gráfico 29: Número de Pessoas ao Serviço (milhares), 1997-2013, INE





Em 1977, a classificação das Nações Unidas colocou Cabo Verde na categoria dos “Países Menos Avançados” (PMA). Trinta anos após, o país graduou-se para o estatuto de País de Desenvolvimento Médio, devido ao seu nível de desenvolvimento humano e apesar da sua vulnerabilidade económica.

O PIB per capita teve uma evolução muito positiva. Na altura da independência em 1975, era estimada a menos de 300 USD, e em 2014 atingiu o valor de 3597 USD¹⁵.

A estrutura da economia cabo-verdiana diferencia-se pelo predomínio do sector terciário que representa 63,8%, o sector secundário 16,3% e primário 8,0%, impostos e taxa líquida de subsídios 11,9% em 2014.



¹⁵INE, Dados provisórios do PIB, valor a preço corrente.

Gráfico 30: PIB Nominal (milhões de contos), 1991 -2014, INE

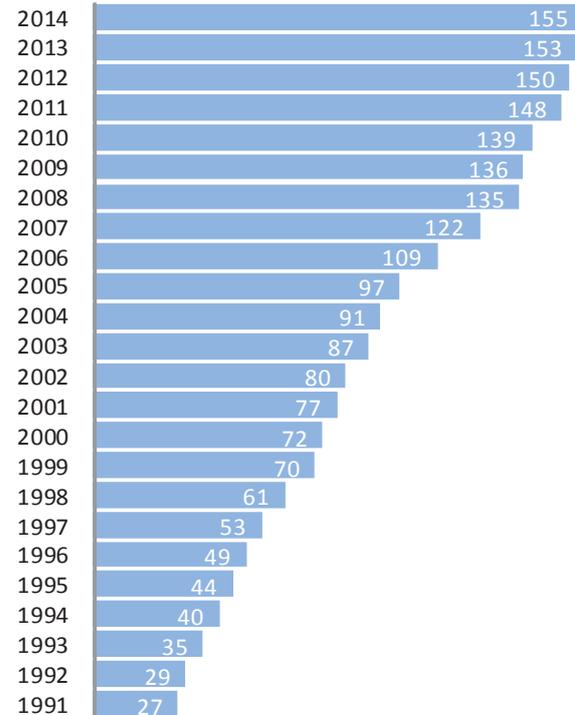
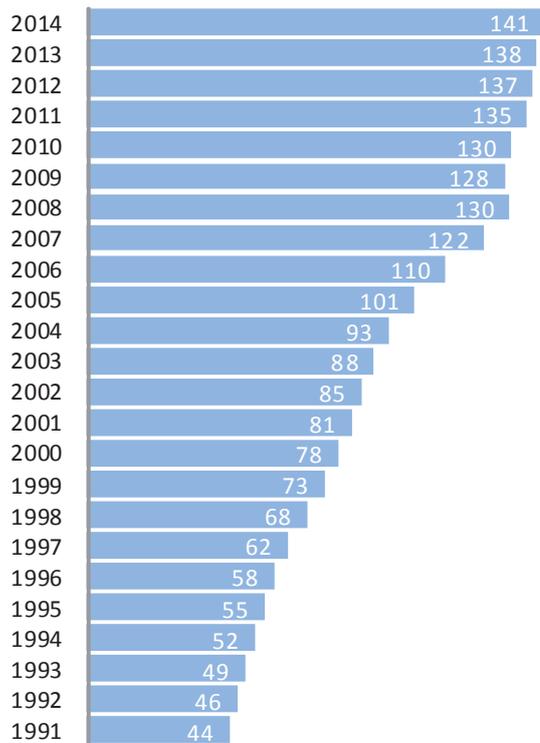




Gráfico 31: PIB Encadeado - Volume (milhões de contos), 1991-2014, INE





O sector do turismo funciona como locomotiva da economia de Cabo Verde e sector chave para o crescimento económico. Conheceu nos últimos anos um incremento notável. Entre 2011 e 2014, representou cerca de 21% do PIB.



Quadro 18: Número de quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, 2002 - 2014, INE

Anos	N.º de Quartos	N.º de Camas	Capacidade de Alojamento	N.º de Pessoas ao Serviço
2002	2.820	5.159	6.062	2.043
2003	3.146	5.715	6.682	2.281
2004	3.150	5.804	6.749	2.165
2005	4.406	8.278	10.342	3.199
2006	4.836	8.828	10.450	3.290
2007	5.368	9.767	11.544	3.450
2008	6.172	11.420	13.708	4.081
2009	6.367	11.720	14.096	4.120
2010	5.891	11.397	13.862	4.058
2011	7.901	14.076	17.025	5.178
2012	8.522	14.999	18.194	5.385
2013	9.058	15.995	19.428	5.755
2014	10.839	18.188	23.171	6.282





Instituto Nacional de Estatística | Av. Cidade de Lisboa, 18, CP116, Fazenda, Praia, Cabo Verde
Tel: +238 2613827 / +238 2613960 | Fax: +238 2611656 | www.ine.cv